



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E
MÚSICA**

ALINE AIRES DA PAIXÃO

**O DESPERTAR ARTÍSTICO:
O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM PROJETOS SOCIAIS**

ARRAIAS

2022

ALINE AIRES DA PAIXÃO

**O DESPERTAR ARTÍSTICO:
O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM PROJETOS SOCIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fernanda Roberta Lemos Silva

Arraias

20022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A298d Aires da Paixão, Aline.

O despertar artístico: O ensino de Artes Visuais em Projetos Sociais . /
Aline Aires da Paixão. – Arraias, TO, 2022.

47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2022.

Orientador: Fernanda Roberta Lemos Silva

1. Artes Visuais. 2. Projetos Sociais. 3. Oficina. 4. Trajetória Artística. I.
Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CÓDIGO E LINGUAGENS
ARTES
VISUAIS E MÚSICA

O despertar artístico: O ensino de Artes Visuais em Projetos Sociais

Monografia submetida ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Licenciado

(a) em Educação do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música.

APROVADO(A) PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 30/05/2022

Fernanda Roberta Lemos Silva

Prof.^a. Dr.^a. Fernanda Roberta Lemos Silva (Universidade Federal do Tocantins - UFT)
Orientador/a

M. Massagardi

Prof.^a. Dr.^a. Fernanda Maria Macahiba Massagardi (Universidade Federal do Tocantins - UFT)
Membro Efetivo

Don Gomes Alves

Prof. Me. Don Gomes Alves (Universidade Federal do Tocantins - UFT)
Membro Efetivo

Arraias, TO, 30 de maio de 2022

Dedico esse trabalho aos professores de Pintura e de Teatro que estiveram na minha caminhada, aos professores que atuam em projetos sociais que tanto fazem pela vida de crianças, jovens e suas comunidades.

AGRADECIMENTOS

Eu poderia agradecer infinitas pessoas, pois cada um que passou pela minha trajetória nesse caminho para estudar Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música contribuíram para a conclusão dessa etapa.

Ao meu pai Valdeci Alves da Paixão, que foi um grande incentivador e por caminhar comigo sempre, resolvendo tudo para cima e para baixo em cima de uma moto, fazendo chuva ou sol, me levou para fazer à prova, a matrícula, e me acompanhou no primeiro dia de aula na faculdade, para resolver todas as pendências que pudessem surgir.

A minha mãe Nilziran Aires Rosa, que foi inspiração, que me deixou voar mesmo com o coração apertado por me ver longe de suas asas, que nunca me impediu e nem questionou os meus sonhos.

Aos amigos e minha família, por todo apoio.

Aos professores da Universidade Federal do Tocantins Câmpus Arraias que contribuíram para a minha formação.

Aos colegas de turma que estiveram comigo nessa caminhada.

A Deus, que foi estrela guia para não desistir nos momentos difíceis.

Uma mensagem da menina de 11 anos atrás

A menina de onze anos atrás, que se encantou por tinta e pincel, hoje usa ambos para escrever parte de sua história.

Veza ou outra aquela criança ainda se faz presente aqui, quando olha cada coisa nova encantada, com o mesmo brilho nos olhos da primeira vez que viu Arte de perto.

Curiosa e ainda tímida, diante do mundo a adulta de hoje ainda tem medo, mas sabe o que quer e o que pode fazer.

Porque a menina que participou do PETI à onze anos atrás teve o mundo colocado em suas mãos e hoje quer fazer com que outras crianças olhem com os mesmos olhos que ela.

Que tenham a oportunidade de descobrir a Arte como um caminho de liberdade, caminho esse que hoje não existe por aqui.

A criança que nunca tinha visto um museu, nunca tinha feito Arte além de pintar numa folha, hoje olha para as crianças daqui e sente a necessidade de abrir pra elas a mesma porta que abriram para ela.

Pois a criança que se escondia, não gostava de falar e preferia escrever, hoje fala, pinta, escreve e grita, para que não fechem mais essa porta.

A Arte da voz, da sonho, da liberdade de pensamento, criação, vinda de projetos sociais ou não, a verdade é que entramos para estudar Arte e saímos formados em ser humanos.

A arte nós faz pensar que talvez o mundo seja uma imensa lata de tinta de várias cores, onde você escolhe uma, ou todas, pega um pincel e pinta sua história.

A menina de onze anos atrás não tinha ideia de como o mundo da Arte era incrível, a adulta de hoje tem, e faz parte desse mundo.

Se Arte muda vidas? Digo que sim, pois mudou a minha.

E o caminho que ela me mostrou eu não quis nunca mais sair.

(Texto autoral Aline Aires)

RESUMO

Os projetos sociais tem aderido cada vez mais a Arte como horizonte metodológico, seja com oficinas culturais de artesanato ou atividades educativas no contra turno escolar para crianças e jovens em comunidades. O objetivo desse trabalho é abordar e analisar quais contribuições o contato com a Arte através dos projetos sociais proporciona a crianças e adolescentes que participam dessas ações e como essas iniciativas poderão contribuir para seu desenvolvimento social, cultural. Propõe-se, assim através do método (auto) biográfico com materiais secundários, compartilhar a minha trajetória como aluna em projetos sociais até o ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música, por meio de imagens que se refletem em produções artísticas autorais, de desenhos, pinturas e fotografias que discutem a experiência artística e a inserção cultural promovida em projetos sociais.

Palavras chaves: Ensino; Jovens; Projetos Sociais; Trajetória.

ABSTRACT

Social projects have increasingly adhered to Art as a methodological horizon, either with cultural handicraft workshops or educational activities in the after-school shift for children and young people in communities. The objective of this work is to approach and what contributions to contact with Art through the social projects to propose and that the participants of actions and how initiatives can contribute to their social and cultural development. It is proposed, through the (auto) bio method with secondary school, to share my trajectory as a student in social projects until entering the Degree in Education in the Field Qualification in Visual Arts and Music, through materials that entered the musical in authorial productions of drawings, paintings and photographs that study the artistic experience and cultural insertion in social projects.

Keywords: Teaching; Young people; Social projects; trajectory.

Lista de Ilustrações

Figura 1- Faixada do PETI de Monte Alegre de Goiás.....	14
Figura 2- Caneca personalizada.....	14
Figura 3- Fotografias de quadros.....	16
Figura 4- Quadro de tecido.....	16
Figura 5- Caixa decorativa.....	16
Figura 6- Desenho e foto modelo.....	20
Figura 7- Desenho e foto modelo.....	20
Figura 8- Desenho e foto modelo.....	21
Figura 09- Desenho e foto modelo.....	21
Figura 10- Quadros de pintura em tela.....	22
Figura 11- Quadro pintura em tela.....	22
Figura 12- Quadro e foto modelo.....	23
Figura 13- Quadro e foto modelo.....	23
Figura 14- Quadro e foto modelo.....	23
Figura 15- Evento Tempo Comunidade Monte Alegre de Goiás.....	26
Figura 16- Evento Tempo Comunidade Monte Alegre de Goiás.....	26
Figura 17- Oficina Tempo Comunidade Cavalcante Goiás.....	27
Figura 18-Intervenção muro de escola Tempo Comunidade Cavalcante Goiás.....	27
Figura 19- Oficina Tempo Comunidade Divinópolis Goiás.....	28
Figura 20- Oficina Tempo Comunidade Divinópolis Goiás.....	28
Figura 21- Intervenção em quiosque Tempo Comunidade Teresina de Goiás.....	28
Figura 22- Confecção de instrumentos Tempo Comunidade Teresina de Goiá.....	29
Figura 23- Oficina semana acadêmica UFT.....	30
Figura 24- Oficina semana acadêmica UFT.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CRASS- Centro de Referência de Assistência Social

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

OIT- Organização Internacional do Trabalho

ONG's- Organizações Não- Governamentais

PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

UFT- Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
A ARTE EM PROJETOS SOCIAIS	5
A pintura em projetos sociais :.....	6
Arte e Educação não-formal	7
PROJETOS SOCIAIS: UMA HISTÓRIA CONTADA EM FOTOGRAFIAS	10
Linguagem artística fotografia.....	12
O contato com a arte através de projetos sociais.....	13
Atuação do PETI nos eventos culturais na cidade de Monte Alegre de Goiás.....	17
DESDOBRAMENTOS FUTUROS A PARTIR DO PROJETO SOCIAL	19
Tempo-comunidade	25
Oficina Semana Acadêmica.....	30
A contribuição dos Projetos Sociais para jovens.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1 INTRODUÇÃO

Os projetos sociais, mesmo com pouco investimento, têm surgido com cada vez mais força nas comunidades, principalmente as localizadas em regiões periféricas e pequenos municípios onde as oportunidades de acesso a esses projetos sociais e culturais são escassas. Grande parte desses programas trazem atividades artísticas, como diretrizes educacionais com o objetivo de tirar crianças e jovens das ruas proporcionando opções de lazer e oportunidades de práticas esportivas e de participar de atividades artísticas e culturais, no contra turno escolar.

As iniciativas sociais e culturais desses projetos são de grande importância para garantia de direitos e acesso à educação e cultura de crianças e adolescentes moradores de regiões periféricas, comunidades rurais e quilombolas. A oferta dessas atividades culturais fazem a diferença na vida dos jovens e suas famílias que são beneficiados por esses projetos, o contato com a experiência artística de crianças e adolescentes nessas ações culturais, são capazes de impactar e transformar realidades.

Durante a minha infância participei pelo período de um ano do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) na cidade de Monte Alegre esse programa que teve início em 1996, foi criado como ação do Governo Federal, com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O projeto foi criado com o objetivo de combater o trabalho de crianças em carvoarias da região de Três Lagoas (MS) e que em seguida teve sua cobertura ampliada para alcançar progressivamente todo o país. Num esforço do Estado Brasileiro para implantação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento do trabalho infantil. Em 2005, ocorreu a integração do PETI com o Programa Bolsa Família fato que trouxe mudanças significativas no aprimoramento na gestão de transferência de renda.

No estado de Goiás, o índice de trabalho infantil de acordo com a Rede Peteca “Chega de Trabalho Infantil” criada pela organização da sociedade civil Cidade Escola Aprendiz em 2016 aponta cerca de quase 100 mil crianças trabalhando no estado, com idades entre 5 e 17 anos.¹ A maioria dessas crianças são encontradas trabalhando em feiras, como vendedoras ambulantes, fazendo trabalho rurais, realizando trabalho doméstico em casa de terceiros. A baixa renda e a pobreza são fatores que contribuem para que crianças e jovens iniciem no mercado de trabalho de modo precário e ocorra a evasão e abandono escolar precoce.

¹ Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/184553/t/em-2020-quase-100-mil-criancas-trabalham-em-goias/>, Acesso em 04/09/2022

Em Monte Alegre, cidade localizada no interior norte do estado, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 95,7%, o IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos anos iniciais do ensino fundamental foi de 4,7 e os anos finais do ensino fundamental 4,8 segundo dados apurados pelo IBGE em 2019. Para essas crianças e jovens, as opções de lazer na cidade são escassas, tendo pouquíssimas opções e espaços voltados para socialização e prática de atividades culturais, com exceção de um parquinho inaugurado na praça principal no dia das crianças em outubro de 2021.

Assim o acesso à cultura da população de Monte Alegre se resume a alguns festejos e tradições que se mantêm até hoje, como é caso da festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade que ocorre no mês de junho onde acontecem também as famosas “Barraquinhas” e no mês de julho tem o famoso Reinado da Cachaça, que ocorre no fim do mês, o evento é um verdadeiro carnaval fora de época e atrai turistas de toda a região. Além dessas festas populares a cidade não dispõe de muitos lugares que promovam atividades culturais para a população, as iniciativas culturais ocorrem por meio de eventos isolados acontecendo vez ou outra pela cidade ou no CRASS-Centro de Referência de Assistência Social.

O programa PETI ocorria em parceria com a prefeitura municipal de Monte Alegre de Goiás com o objetivo de atender crianças de 7 a 14 anos nos períodos matutino e vespertino, oferecendo diversas atividades em contra turno escolar como oficinas culturais de desenho, pintura, confecção, na parte dos esportes, futsal, vôlei, o basquete e o *handebol*. O programa atendia cerca de 200 alunos, as crianças que iam a escola de manhã eram deixadas pelos responsáveis no PETI no período da tarde e vice versa, assim não ficavam nas ruas ou sozinhas em casa enquanto os pais trabalhavam. A ausência de políticas públicas para crianças e adolescentes na região, aponta que muitas crianças assumem atividades domésticas e a função de tutores dos irmãos mais novos enquanto os pais assumem longas jornadas de trabalho no campo. Nessa perspectiva o projeto PETI além de oferecer atividades culturais e esportivas em um espaço de educação não-formal oferecia alimentação e segurança as crianças e adolescentes.

Em 2011 quando eu tinha 13 anos fui aluna no Projeto PETI, em Monte Alegre de Goiás onde pude ter contato pela primeira vez com as Artes Visuais, que são o conjunto de linguagens artísticas como: pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanato, fotografia, cinema, *design*, arte urbana, entre outros. Durante as oficinas oferecidas pelo projeto tive a oportunidade de estudar teatro, música, artesanato e pintura, confecção utilizando materiais recicláveis. Por meio do contato com oficinas culturais aprendi a produzir artisticamente em atividades coletivas. O projeto também ofertava aulas de computação e recreação e atividades esportivas duas vezes por

semana, onde os alunos eram levados ao ginásio de esportes da cidade para praticar vôlei, basquete, *handebol e futsal*.

Participar dessas oficinas culturais também funcionava como um complemento ao processo de aprendizagem iniciado na escola, visto que muitas das atividades aprendidas no projeto social eram compartilhadas com os colegas nas aulas de Arte na escola. O contato com a Arte despertou em mim muito mais que a criatividade, despertou a vontade de me expressar por meio da pintura, do desenho e da escrita, que eu tinha extrema dificuldade e vergonha, participar de um projeto social durante a minha infância e adolescência contribuiu muito para minha socialização com outros jovens.

Resgatando a minha trajetória como uma aluna integrante de um projeto social considero essa experiência a responsável pela minha escolha pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música. Acredito que me tornei uma multiplicadora desse projeto, capaz de compartilhar todo aprendizado que adquiri nessa experiência com outras crianças e jovens. Dessa maneira essa pesquisa é norteadada pela seguinte questão: Qual a contribuição dos projetos sociais na formação de adolescentes e jovens?

A paixão pela Arte despertada ainda na infância pelo projeto PETI, me fez ter vontade de aprender mais sobre Arte e a compartilhar, oportunizando o contato com Artes Visuais para outras pessoas, sobretudo crianças e jovens que carecem de políticas públicas em Monte Alegre de Goiás. O motivo principal da escolha desse tema é dar visibilidade aos projetos sociais que envolvem a Arte em suas diretrizes pedagógicas, mostrando como esses projetos poderão transformar a realidade de crianças e jovens oriundos de municípios com pouco acesso à cultura e pouca oferta de atividades artísticas.

No decorrer deste trabalho compartilho a minha experiência como integrante do PETI, por meio de fotografias de diversas produções que realizei nessa trajetória e como essa etapa em minha vida me abriu novos horizontes de estudo e trabalho, fator que considero ter sido impactado pelo contato com a experiência artística. Desse modo apresentarei a realidade do oferecimento dessas políticas públicas para crianças e adolescentes em Monte Alegre de Goiás, e de que modo esses projetos culturais poderão contribuir com o desenvolvimento social e cultural de crianças e adolescentes.

Nesse trabalho convidei alguns atores para discutir o ensino de Artes Visuais em projetos sociais, assim adotei como referenciais teóricos Maria da Glória Gohn que aborda a educação não-formal e suas práticas, e o trabalho realizado pelo educador social. Trago também a autora Jéssica Magalhães que discute sobre a Arte utilizada na atenção de jovens em situação de vulnerabilidade, os benefícios do trabalho com atividades artísticas em contextos diversificados.

A autora Liv Sovik sobre a origem dos projetos sociais e como surgiram, a autora Lívia Marques Carvalho fala sobre o ensino de Arte em ONGs e compartilha a trajetória das ONGs no Brasil, e a utilização de atividades artísticas como diretrizes pedagógicas, por meio de uma pesquisa com Ongs em João Pessoa/Paraíba.

No Capítulo 1 Arte em Projetos Sociais busquei apresentar como os projetos sociais surgiram, de que forma a Arte é trabalhada com os jovens e crianças que participam dessas iniciativas e de que maneira o ensino de Artes Visuais foi abordado no PETI por meio de oficinas de pintura, desenho, confecção e música, além de abordar sobre a o ensino de Arte na educação não-formal.

No Capítulo 2 Projetos Sociais: uma história contada em fotografias apresento o método (auto)biográfico baseado em Antônio Nóvoa e Matthias Ringer(2014), utilizando de materiais secundários como a fotografia. Trago também Ricardo Marin Viadel e Joaquín Roldan e difundida por Olga Maria Botelho Egas dialogando sobre a importância da utilização da imagem e elas são usadas para descrever, interpretar e analisar as situações, dando um novo olhar ao processo de conhecimento pois organizam melhor as ideias e não apenas ilustram o trabalho.

No Capítulo 3 Os desdobramentos futuros a partir do projeto social apresento relato de experiências artísticas como participante dessas iniciativas, apresento também como a universidade pode contribuir para essas ações culturais proporcionando a experiência artística a comunidades por meio dos eventos realizados no Tempo Comunidade.

Por fim, o trabalho compartilha por meio da minha trajetória em projetos sociais e como essas ações poderão transformar realidades por meio do contato com oficinas culturais durante a infância e a adolescência. Esse trabalho também aponta para urgente necessidade de implantação e continuidade de projetos sociais no âmbito da arte e cultura em Monte Alegre.

Capítulo 1- A ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Os Projetos Sociais são iniciativas que surgem com o objetivo principal de transformar de alguma forma a vida e a realidade de jovens, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade social ou privadas de direitos básicos como educação, acesso à cultura, saúde e moradia, com o propósito de desenvolver ações educativas e criar alternativas para combater a exclusão social. Tais iniciativas buscam integrar esses indivíduos oferecendo assistência possibilitando acesso e equidade de oportunidades. Os Projetos Sociais oferecem oportunidades, opções para uma sociedade muitas vezes excluída e carente dessas oportunidades.

As desigualdades sociais constituem, por si sós, um grave problema por ensejar a desintegração e a vulnerabilidade social, além de impedir que uma parte expressiva da nossa população possa usufruir dos direitos mais elementares para a sobrevivência de ser humano: subsistência, saúde, habitação, segurança, educação e lazer. O impacto dessa realidade afeta de forma mais dramática aqueles que, como as crianças e os adolescentes, ainda se encontram em processo de formação.(CARVALHO 2008, p.13).

Atualmente muitos projetos sociais adotam como horizonte metodológico oficinas culturais como diretrizes pedagógicas seja de confecção, de pintura, de desenho, de reciclagem, de música uma forma de incentivar e atrair a participação de crianças e jovens proporcionando espaços de expressão, o contato com atividades artísticas como pintura, possibilita também experimentar e conhecer novas técnicas. Assim a Arte em projetos sociais tem também a finalidade de promover a inclusão social e cultural de crianças e jovens.

As oficinas culturais proporcionam a aprendizagem de técnicas e experimentações assim os alunos as utilizam em benefício próprio, como pintura, confecção, desenho, artesanato e reutilização de materiais recicláveis posteriormente produzem suas peças para comercializar, gerando renda e expectativa de trabalho a partir daquilo que produziram nas oficinas.

Os projetos sociais são hoje parte fundamental para muitas comunidades e até para o funcionamento da sociedade, já que seus benefícios surgem no momento em que oferecem o apoio e assistência as pessoas nos pequenos municípios, que muitas vezes não têm oportunidade e acesso, seja de maneira privada ou pública. As oficinas culturais nesse contexto trazem para essas comunidades novas perspectivas, muitos usuários dessas ações são marcados por processos de exclusão.

A inclusão frequente de atividades artísticas nas propostas pedagógicas de projetos que visam integrar pessoal e socialmente crianças e jovens em situação de risco sinaliza para a necessidade de se realizar estudos que possam alimentar discussões mais amplas, para avaliar como a arte está sendo utilizada nesses projetos, quais tem sido suas funções e ainda para melhorar a compreensão de como a arte possibilita estruturar o homem e colocá-lo em equilíbrio com o ambiente em que vive.(CARVALHO 2008, p.31).

Dessa maneira as oficinas culturais cumprem um papel de oferecer espaços de socialização para crianças e adolescentes por meio de uma interação coletiva dos participantes da oficina, proporcionado por meio das atividades artísticas e culturais, e do trabalho coletivo que troquem experiências, e convivam com as diferenças.

1.1 A pintura em Projetos Sociais

Muitos projetos sociais voltados para a Arte trabalham a pintura com os jovens e crianças, normalmente pintura em telas, mas também podem ser trabalhadas outras técnicas como pintura em madeira, cerâmica, criações com materiais recicláveis como papel, latas e também a pintura em tecido. No projeto PETI era trabalhado a pintura em tecido, e as esculturas eram feitas com a técnica do papel molhado, que consiste em misturá-lo com água e cola para assim moldá-lo e criar o que quiser.

Nos projetos sociais a pintura é inserida como iniciativa para trabalhar a criatividade, ajudar na inclusão social, oferece para jovens, crianças e adultos momentos de descoberta e de vivências em espaços de expressão. Recordo-me que em algumas oficinas de pintura realizávamos a pintura em vasos ou fachada de casas, as produções realizadas nas oficinas de pintura promoviam um novo olhar para espaço físico do projeto e também da comunidade. Nesse sentido é interessante explorar em oficinas culturais técnicas como o estêncil, o grafite, a pintura em tela, em materiais recicláveis, em cerâmica, aquarela, com tinta guache, tinta óleo, com lápis de cor. Cabe ao educador apresentar aos alunos as possibilidades de diversificar as técnicas por meio de diferentes materiais encontrando dessa maneira durante o processo suas afinidades.

No período em que participei das oficinas promovidas no PETI os trabalhos com a pintura eram realizados em tecidos como panos de prato por exemplo, onde fazíamos desenhos e depois pintávamos, trabalhava-se também com toalhas de rosto que eram distribuídas aos alunos, então cada um podia ter também a experiência de desenhar a decorar as bordas da toalha, também fazíamos pinturas nas esculturas de papel molhado onde eram confeccionados bonecos e personagens criados pelos próprios alunos.

Já as pinturas em lata e outros materiais consistiam em decoração, depois de reciclados e limpos os materiais podiam ser utilizados como cofres e também como porta objetos, os materiais confeccionados eram levados para casa pelos alunos. O

artesanato é uma expressão artística muito trabalhado em projetos sociais, principalmente o sustentável que consiste em unir o artesanato e a sustentabilidade, que além de ensinar os alunos a reutilizar vários materiais, os incentiva a preservar o ambiente em que vivem refletindo sobre o consumo e a reciclagem.

No PETI as oficinas de artesanato eram realizadas por meio do reaproveitamento de vários materiais como garrafa pet, vidros de conserva, embalagens de produtos como de cremes de cabelo, potes de manteiga, latas de alumínio como as de Nescau , papelões, caixas de sapatos, pedaços de madeiras e até CDs velhos, todo o material que pudesse ser reutilizado e transformado em arte. O artesanato abre diversas possibilidades de trabalho com materiais diversificados, além de diminuir o acúmulo de materiais descartados. Além disso o projeto incentivada a produção artesã de modo que as produções pudessem gerar renda para os usuários do projeto.

1.2 Arte e Educação Não-formal

O ser humano ao longo de toda a sua trajetória de vida adquire conhecimentos concebidos por meio das relações sociais com outros indivíduos, por meio de suas próprias experiências, no âmbito familiar e nas instituições voltadas para a educação, sejam elas formais e não formais. O processo educacional envolve múltiplas maneiras de desenvolvimento e aprendizado, e é de extrema importância explorar ao máximo suas possibilidades.

Falando em arte-educação, temos a educação formal e a educação não-formal, uma difere da outra porém compartilha um objetivo comum a formação do cidadão. A educação formal é quase que automática, sabemos quem são os educadores, seu espaço são o território das escolas, das instituições regulamentadas por lei, organizadas de acordo com a diretrizes, tem regras, tem padrões comportamentais definidos. Na educação formal se destaca os objetivos relacionados ao ensino e aprendizagem de conteúdos sistematizados, definidos e de formar o indivíduo como um cidadão ativo em sua sociedade, fazer com que desenvolvam, a capacidade de percepção, crítica e etc.

O processo de aprendizagem na educação não-formal é centrado no indivíduo, por meio do desenvolvimento de atividades fora do ambiente escolar, é um processo voluntário de aprendizagem, ela está diretamente voltada ao comportamento, aos hábitos, e aos valores. Essa abordagem pedagógica é desenvolvida por diversas instituições, projetos e ONGs em sua proposta propõe aos usuários atividades lúdicas, educativas longe do tempo ocioso.

Ao contrário, muitas das crianças e adolescentes que participam de projetos sociais nessa etapa de desenvolvimento, tem a oportunidade de aprender uma profissão, pelo fato de que a maioria dessas instituições e projetos de educação não-formal

desenvolverem seus trabalhos por meio de oficinas culturais, educativas, esportivas e profissionalizantes.

A educação não-formal traz benefícios para a vida pessoal de cada indivíduo, ela tem certa liberdade nos métodos de ensino atendendo as necessidades individuais de cada criança e adolescente. A aprendizagem é realizada por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que ocorrem de forma prática e não seguem um padrão curricular, como no ensino formal, e isso pode ser feito por meio de passeios em locais históricos, em atividades ao ar livre ou em outros ambientes, pois a educação não-formal tem essa liberdade.

A educação formal requer tempo, requer um local específico, pessoas especializadas e organização, espera-se que haja uma aprendizagem efetiva, que vá além da certificação, mas infelizmente isso nem sempre acontece.

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados, e a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, p.28).

No entanto, a educação não-formal ocorre fora do sistema de ensino formal. Pode ser realizada em qualquer ambiente, tem mais flexibilidade, e no processo educacional integra temáticas como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem, a buscar solução de problemas coletivos cotidianos, além disso os conteúdos contribuem para que os usuários desses projetos ampliem sua leitura do mundo por meio de atividades, artísticas e educacionais.

As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades sociais. Elas estão no centro das atividades nas ONG's, nos programas de inclusão social, especialmente no campo das Artes, Educação e Cultura.(GOHN, 2009, p.31)

A educação não-formal é uma excelente alternativa, pois é mais liberal, com menos burocracia, menos padronizada e planejada como algo que segue uma coisa só. O tempo e o espaço não são o grande foco, eles podem ser flexíveis, respeitando todas as diferenças e as experiências de cada aluno. Cabe ressaltar que um dos maiores objetivos da educação é a aprendizagem, o desenvolvimento, o pensamento crítico, e para isso também é importante que os alunos tenham voz, que eles saibam que podem e devem se expressar, a educação não-formal proporciona essa liberdade.

Os projetos e ONG's são hoje os grandes pilares dessa educação, ambos ocupam os alunos fora dos muros da escola, com atividades produtivas, atividades culturais, de criação, esportes, muitos projetos também priorizam a educação profissionalizante.

CAPÍTULO 2- PROJETOS SOCIAIS: UMA HISTÓRIA CONTADA EM FOTOGRAFIAS

Para a construção desse trabalho foi utilizado como horizonte o método (auto) biográfico baseado em Antônio Nóvoa e Matthias Ringer(2014), assim como a utilização de materiais secundários como fotografia que ao longo da minha trajetória na graduação Licenciatura em Educação do Campo habilitação em Artes Visuais e Música compõe o meu arquivo pessoal.O método autobiográfico trata das trajetórias de vida, sejam pessoais ou profissionais dos indivíduos, os materiais utilizados nele podem ser de dois tipos, os primários que são as narrativas recolhidas por meio de entrevistas e os materiais secundários como documentos oficiais, correspondências, fotografias, recortes.

As formas de registrar, contar a história de uma caminhada não se limitam apenas em descrever as cenas e acontecimentos de uma trajetória. Na autobiografia como recurso de investigação, devemos construir um trabalho de reflexão sobre os momentos significativos dos nossos percursos. Em outras palavras, as narrativas (auto)biográficas são úteis para avaliar a repercussão das experiências de formação ou de vida.

O método biográfico permite que seja concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam: nisso reside uma das suas principais qualidades, que o distinguem, aliás, da maior parte das outras metodologias de investigação em ciências sociais. Respeitando a natureza processual da formação, o método biográfico constitui uma abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem.(NÓVOA e FINGER, 2014, p.21)

Portanto, trago a fotografia como um instrumento de pesquisa que ilustra toda essa trajetória e os desdobramentos dela no meu fazer artístico, as fotos dão um novo olhar ao que está sendo relatado no texto, criando uma narrativa com as questões discutidas, se tornando objeto desse estudo e não apenas ilustrando o trabalho. Nessa perspectiva a autora Olga Maria Botelho Egas (2015) destaca que o uso de fotografias nas pesquisas científicas não surgiu no universo artístico, as pesquisas baseadas em imagens originalmente foram realizadas no campo da antropologia visual e etnografia visual desde o final do século XIX.

As imagens fotográficas utilizadas na Pesquisa Educacional Baseada nas Artes Visuais descrevem, analisam e interpretam os processos e atividades educativas e artísticas, constituem um meio de representação do conhecimento; organizam e demonstram ideias, hipóteses e teorias tal qual as outras formas de conhecimento, além de proporcionar informação estética desses processos, objetos ou atividades(EGAS, 2015, p.3).

Para Viadel e Roldan (2012) “metodologicamente, há duas estratégias recorrentes entre as pesquisas que utilizam imagens fotográficas: a primeira considera a fotografia como mero instrumento documental no qual uma imagem é apenas um dado e, a segunda, informa que a fotografia é um modelo de pensamento visual a imagem é uma ideia”.

De acordo com Egas (2018,p.961) os autores compreendem que: “uma pesquisa educacional baseada na fotografia é aquela que utiliza imagens e os processos fotográficos para indagar sobre os problemas relacionados com o ensino e aprendizagem”. As metodologias aqui exploradas método (auto) biográfico e a metodologia baseada em fotografias estabelecem interlocução pois consideram a imagem como uma ferramenta importante e ajudar a entender melhor uma narrativa.

Vivendo totalmente na era das imagens, a fotografia por vezes compartilha muito além que as palavras descrevem. Tornam visíveis os problemas, permitem mais interação, novas interpretações e geram questões acerca do que o trabalho propõe mostrar, possibilitando assim que o aluno esteja no centro do seu pacote de criação.

2.1 Linguagem Artística Fotografia

Compreende-se como fotografia uma técnica que utiliza a luminosidade como base para a reprodução de imagens. A fotografia surgiu ainda na antiguidade, tendo seu primeiro registro feito no ano de 1826 pelo francês Joseph Niépce depois de inúmeras tentativas. O francês conseguiu gravar numa placa de estanho a imagem do quintal de sua casa depois de utilizar um material químico derivado do petróleo, um elemento que endurece quando entra em contato com a luminosidade, depois de oito horas a imagem ficou fixada na chapa, mas a qualidade da foto ainda estava muito distante do que vemos hoje em dia, de lá pra cá a fotografia passou por inúmeras aperfeiçoamentos e transformações que temos hoje.

Atualmente, pode-se dizer que o mundo hoje é completamente visual, o ser humano está totalmente conectado a imagem, seja da tela da TV, no celular, da câmera fotográfica. A imagem ilustra da maneira mais clara possível qualquer coisa e acontecimento e utilizá-la como um instrumento de pesquisa é muito importante, principalmente a fotografia, seja ilustrada através de um livro ou fazendo com que os próprios alunos construam aquela imagem através da fotografia digital ou com a câmera do celular ampliando assim a compreensão do que está sendo discutido e abordado.

Os materiais selecionados nessa pesquisa fazem parte de um portfólio que construí ao longo da minha trajetória que se inicia no projeto social PETI até o ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música. As imagens aqui apresentadas compartilhadas em fotografias acompanham o meu percurso artístico e as ações culturais que participei durante a minha graduação no Tempo Comunidade.

Cabe destacar que o uso do portfólio também se tornou uma ótima opção para o registro de produções artísticas, o portfólio é compreendido como um instrumento de registro de trajetória artística e educacional nele o aluno registra sua trajetória de aprendizagem, seus trabalhos, registra as imagens produzidas, fotografias, desenhos e trabalhos realizados durante o semestre ou curso, com o resgistro dessa produção possibilita o acompanhamento do desenvolvimento artístico. Para Zamperetti (2015, p.676) na organização de um portfólio “o estudante escolhe os elementos relevantes de sua aprendizagem na composição do portfólio, tendo a possibilidade de refletir sobre o que foi significativo, produzindo sentido na sua trajetória aprendiz”.

No âmbito da produção artística o portfólio é um material que apresenta trajetória profissionais de maneira ordenada

em um suporte físico, para determinado destinatário galeristas, curadores, críticos de arte, etc. Esse veículo apresenta ao destinatário os momentos mais significativos do trabalho do artista, proporcionando também uma visão global de sua produção ao examinador.(ZAMPERETTI, 2015,p.676)

Na sociedade atual a imagem é o elemento mais importante de qualquer construção, o registro de fotos acontece o tempo todo, seja da paisagem bonita, na *self* tão amada pelos jovens, para registrar alguma ideia ou projeto e até para registrar uma informação, a imagem hoje conecta a sociedade com o mundo, é interessante trazer o uso da fotografia para o meio escolar como uma forma de contribuir para o desenvolvimento, seja através da construção das imagens ou do uso do portfólio.

2.2 O contato com a Arte através de Projetos Sociais

Nessa pesquisa compartilho por meio de fotografias os registros do primeiro contato que tive com um projeto social, através do PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, as fotos utilizadas nessa pesquisa compartilham as produções artísticas que realizei desde a entrada no PETI até o ingresso na universidade no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música. Ao retomá-las nessa pesquisa compartilho a minha história de iniciação artística por meio de projetos sociais.

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) foi criado em 1996 como ação do Governo Federal com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e após o Fórum Nacional lançar um Programa de Ações Integradas e traçar um caminho para inserir o Programa de Erradicação e Prevenção do Trabalho Infantil no Brasil. Desse modo o PETI é um programa que trabalha em um conjunto de ações para retirar crianças e jovens com idade inferior a 16 anos da prática precoce do trabalho, ele é a principal política para a erradicação do trabalho infantil vigente no país. Em 2005, ocorreu a integração do PETI com o Programa Bolsa Família, isso trouxe mudanças significativas para o aprimoramento da gestão e da transferência de renda.²

² Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/servicos-e-programas-1/acao-estrategica-do-programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil#:~:text=0%20Programa%20de%20Erradica%C3%A7%C3%A3o%20do,de%20Tr%C3%AAs%20La>,

Iniciei as atividades como aluna do PETI quando tinha 12 anos de idade, no ano de 2011, na ocasião, meus pais haviam saído da fazenda em que trabalhavam e também residíamos. Com a mudança de emprego minha família teve que se mudar para a cidade de Monte Alegre de Goiás, meu pai naquela ocasião trabalhava em fazendas do município e minha mãe trabalhava como diarista. A rotina de ambos fazia com que ficassem fora de casa o dia inteiro. Desse modo sentiram a necessidade de procurar algo que mantivesse eu e meus irmãos mais novos seguros e que evitasse que elativesse que eles tivessem que nos deixar em casa sozinhos ou ter que nos levar ao trabalho, cabe destacar que essa é uma realidade da maioria das famílias dessa região.

O PETI funcionava em período integral e além das atividades culturais era oferecido café da manhã, almoço e lanche da tarde para os alunos. A equipe técnica do projeto era formada por quatro professoras a merendeira e a diretora essas profissionais eram gestoras desse espaço. O PETI além do oferecimento de oficinas culturais era um espaço de acolhimento e proteção a crianças e adolescentes, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade social.

Tenho muitas lembranças afetivas do período que participei desse projeto, o espaço era um casarão com um pátio interno coberto, bastante espaçoso para as crianças brincarem nos intervalos e realizar as oficinas. Na imagem abaixo está a faixa do PETI de Monte Alegre e uma lembrança que ganhei durante a participação no projeto, uma caneca com a minha foto, distribuída para os participantes do projeto no Natal.

Figura 01- Faixada PETI



Figura 1 Faixada do PETI Monte Alegre de Goiás, Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 02- Caneca com Foto



Figura 2 Fonte: Arquivo Pessoal Pórtfólio Caneca com Foto (2011)

Como eu estudada no período da tarde, frequentava o PETI no período da manhã e depois seguia para a escola regular. As atividades oferecidas pelo projeto marcaram a minha adolescência e dos meus irmãos, visto que desde o nosso nascimento morávamos em uma fazenda e na zona rural não havia a oferta de oficinas culturais gratuitas e atividades educacionais extensivas a escola.

No PETI, havia muitas opções de oficinas culturais para adolescentes como Teatro, Pintura em tecido, madeira e papel, artesanato com a utilização de materiais reciclados, confeccionávamos pesos de porta, vasos, quadros, porta objetos, diversos tipos de enfeite. O projeto também oferecia aulas de Música, Informática, atividades esportivas e recreativas.

Com a participação no projeto as aulas de Arte na escola ficavam mais produtivas, visto que tínhamos novidades para contar o que aprendíamos no projeto era compartilhado na escola, principalmente para as crianças da zona rural que não participavam do PETI por não morar na cidade. Aprendi também muitas técnicas de pintura e comecei a pintar em placas de madeira e em cerâmicas, já que não tinha dinheiro para comprar as telas. A partir da oficina de pintura despertei também a paixão pelo desenho e pelo artesanato. Com o passar do tempo fui aperfeiçoando as expressões artísticas que aprendi no PETI e desenvolvendo minha produção artística autoral.

No ano de 2012 meus pais voltaram a trabalhar em outra fazenda, o que fez com que tivéssemos que sair da cidade, fato muito lamentado por mim e meus irmãos já que tivemos que nos desligar do projeto. A partir desse momento não tivemos mais nenhum contato com nenhum programa social, eu continuei com as atividades em casa e o interesse pela Arte foi crescendo cada vez mais, passei a pesquisar sobre técnicas de desenho e pintura e enchia a parede do meu quarto com pinturas adorava rabiscar nas

folhas velhas dos cadernos fazendo desenhos.

Abaixo compartilho algumas produções que realizei após o meu desligamento do PETI, com o passar dos anos percebi que a minha participação no projeto me impulsionou a pesquisar novas técnicas e experimentar as possibilidades de trabalho com Artes Visuais. A seguir, compartilho algumas produções que realizei depois de participar do projeto.

Figura 03- Quadros de cerâmica e Capa de caderno



Fonte: Arquivo Pessoal Portfólio (2018)



Figura 3 Quadro de Tecido – Portfólio (2020)



Figura 5 Caixa decorativa – Portfólio (2020)

Participar do PETI durante a minha adolescência me proporcionou aprendizados por meio da experiência artística desenvolver habilidades no âmbito das Artes Visuais e criar meu estilo próprio de desenho e pintura. Participar de um projeto social contribuiu para a minha socialização com outros jovens, desenvolveu meu senso crítico e criativo e me despertou o interesse por Arte e Cultura, assim, quando concluí o Ensino Médio ingressei no Curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música na Universidade Federal do Tocantins com o objetivo de me profissionalizar e me tornar arte-educadora e professora de Arte.

2.3 Atuação do PETI nos eventos culturais na cidade de Monte Alegre de Goiás

Na cidade de Monte Alegre de Goiás os projetos sociais com ênfase em oficinas culturais infelizmente são escassos, visto que as atividades do PETI foram encerradas na cidade no ano de 2013 e desde então não houve iniciativas para reabri-lo e reiniciar as atividades com crianças e jovens do município. O PETI realizava eventos culturais abertos ao público, tudo que era produzido pelos alunos nas oficinas, podia ser visto pela comunidade em eventos realizados em feriados ou datas comemorativas, como apresentação de Dança, Teatro, desfiles de moda. As oficinas culturais desenvolvidas no PETI buscavam integrar a comunidade proporcionando também a inserção cultural das famílias dos participantes dos projetos.

Infelizmente com o encerramento das atividades do PETI, a cidade não dispõe de projetos ou programas específicos que promovam a iniciação artística e a inserção cultural da comunidade, atualmente o único contato que as crianças tem com a Arte fora da escola são em oficinas de artesanato ofertadas pelo Centro de Referência de Assistência Social-CRASS, que também oferecem aulas de flauta, violão e computação, além do futebol, todas suspensas desde março de 2020 devido a Pandemia de Covid 19 aos poucos estão retornando suas atividades garantindo os protocolos de segurança para alunos e professores.

Cabe destacar que cidade Monte Alegre de Goiás oferece também poucas opções de lazer para crianças e adolescentes, fator que enfatiza a ausência de iniciativas de formação cultural em pequenos municípios. Os projetos sociais com o foco no oferecimento de atividades artísticas, oportunizam o desenvolvimento do potencial artístico. No entanto os habitantes de pequenos municípios como Monte Alegre de Goiás acabam privados do acesso Arte e a cultura gratuitamente, observa-se também a falta de iniciativa de dirigentes e responsáveis pela gestão dessas cidades, que não investem em políticas públicas voltadas para a área cultural. Cabe destacar que em cidades como as localizadas na região norte do estado de Goiás e no interior do estado do Tocantins por exemplo, a população não tem acesso a teatro, não dispõe de salas de cinemas, não tem museus ou espaços culturais, escolas de música, assim as atividades culturais acabam dependendo exclusivamente de iniciativas de projetos criados na cidade ou de eventos de comemoração de alguma tradição da cidade.

Nesse aspecto, se faz necessário discutir as políticas de acesso à cultura nessas regiões visando transformar a realidade de crianças e adolescentes da região, pois de acordo com o Art. 53 da Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990, conhecida como

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura os direitos das crianças orientando que: “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura”. (BRASIL, 1990, Art.58)

Todas as crianças e jovens tem direito a informação, ao conhecimento, a cultura e nessa perspectiva o Estatuto da Juventude no Art.21 diz que “O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social”. Em relação aos direitos culturais o Estatuto da Juventude orienta que compete ao poder público:

- I- garantir ao jovem a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- II- propiciar ao jovem o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;
- III- incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico;
- IV- valorizar a capacidade criativa do jovem, mediante o desenvolvimento de programas e projetos culturais;
- V- propiciar ao jovem o conhecimento da diversidade cultural, regional e étnica do País;
- VI- promover programas educativos e culturais voltados para a problemática do jovem nas emissoras de rádio e televisão e nos demais meios de comunicação de massa;
- VII- promover a inclusão digital dos jovens, por meio do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação;
- VII- assegurar ao jovem do campo o direito à produção e à fruição cultural e aos equipamentos públicos que valorizem a cultura camponesa; e
- IX- garantir ao jovem com deficiência acessibilidade e adaptações razoáveis. (BRASIL, 2013, Art. 22)

Diante do exposto observamos que na realidade cultural da cidade de Monte Alegre de Goiás, muitos direitos culturais assegurados não são colocados em prática no município, dessa forma esse trabalho aponta para uma urgente discussão referente a implantação de políticas públicas na área de cultura e sobretudo a continuidade de projetos iniciados, afim de assegurar que crianças e adolescentes tenham oportunidades de desenvolvimento artístico e cultural gratuitamente em suas comunidades.

CAPÍTULO 3 DESDOBRAMENTOS FUTUROS A PARTIR DO PROJETO SOCIAL

A paixão pela Arte despertada em mim ao participar do projeto PETI foi o principal motivo pelo qual eu me interessei pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música na Universidade Federal do Tocantins, ao saber do vestibular no início de 2017 decidi me inscrever para fazer a prova, e fui aprovada.

Com o ingresso no curso, todas as expectativas que criei foram supridas já no primeiro semestre, eu seguia encantada com tudo que via e aprendia, pois tive a oportunidade de aprofundar e saber a história de todas as linguagens artísticas que aprendi no PETI, a parte teórica foi de grande aprendizado para mim, mas foram as disciplinas práticas que me encantaram mais, ressalto a de Desenho, a de Pintura, e a de Fotografia.

Depois de todo esse percurso de quatro anos de curso, o maior desejo hoje é poder compartilhar todo aprendizado que recebi, trabalhar com a Arte e ensinar o que aprendi na universidade para os meus futuros alunos e espero que eu possa encantá-los com a Arte assim como eu me encantei. O curso me marcou muito, mais as experiências de colocar em prática tudo que aprendi foi o que mais me trouxe boas memórias, cada evento no Tempo Comunidade, cada aula prática no sexto semestre, as aulas de que ministrei na disciplina Estágio Curricular Supervisionado III e a oficina de pintura que realizei na Semana Acadêmica em 2020, me trouxeram experiências que carregarei por toda a vida.

Desenvolvi minha produção artística com pintura e desenho realista. Atualmente produzo desenhos e quadros sob encomenda utilizando fotografias que os clientes mandam e reproduzindo-as em desenho ou pintura. Nas imagens estão as fotos originais de algumas clientes de um lado e os desenhos que fiz a partir delas do outro.

Figura 06: Desenho e foto



Fonte: Arquivo Pessoal Portfólio(2022)

Figura 07: Fotografias- Desenho e Foto



Fonte: Arquivo Pessoal (2012)

Figura 08- Fotografias- Desenho e foto



Arquivo Pessoal Portfólio (2021)

Figura 09- Fotografia- Desenho e foto

Arquivo Pessoal Portfólio (2021)



Figuras 10 e 11- Quadro de pintura em tela



Arquivo Pessoal Portfólio (2021)

Nas outras produções acima abaixo utilizo a técnica da foto pintura, que consiste em reproduzir a imagem em uma tela, é a foto pintada a mão. Em minhas produções artísticas me inspiro nessa técnica faço a produção apenas olhando a foto, desenhando os traços e depois pintando. Compartilho abaixo alguns trabalhos realizados com a técnica Foto Pintura que compõe o meu portfólio.



Figura 12- Fotografia: Quadro e foto

Fonte: Arquivo Pessoal Portfólio (2021)

Figura 13- Fotografia: Quadro e foto



Fonte: Arquivo Pessoal Portfólio (2021)

Figura 14- Fotografia: Quadro



Fonte Arquivo Pessoal (2021)

Os quadros das imagens acima são de minha autoria, pintados à mão, nas imagens aparecem as telas ao lado das fotos originais. Na disposição desses trabalhos utilizo telas de tamanho 18 x 24 cm. Meu processo de criação consiste em observar as fotos a olho nu, assim realizo o desenho dos traços com a ajuda de lápis e logo depois realizo a pintura, feita com tinta guache e tinta de tecido. Todas as obras levam em média de 2 a 3 horas para serem produzidas e são entregues no mesmo dia, a renda dos quadros e outros trabalhos me possibilita ajudar nas despesas de casa e ajudar na compra de mais materiais para trabalhar a minha produção artística.

3.1 Tempo-Comunidade

O Tempo Comunidade é uma proposta de extensão da Universidade Federal do Tocantins as comunidades vizinhas, de modo a incentivar a participação dos moradores locais em atividades artísticas e culturais. Essa ação faz parte de cursos orientados pela Pedagogia da Alternância, como é o caso do curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música compreendendo as especificidades culturais e regionais dos discentes.

A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização do ensino que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos, espaços e saberes diferentes, tendo como finalidade uma formação integral do estudante. Requer um método que busca a interação entre o estudante e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover permanente trocador conhecimentos entre seu ambiente de vida e meio rural. (BRASIL, 2020. p.11)

Os eventos realizados pelos discentes e professores do curso Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música durante o Tempo Comunidade são de grande importância para as comunidades. As oficinas, exposições, intervenções, ações artísticas e atividades realizadas nessa ação cultural abrem espaço para que os estudantes possam compartilhar com suas comunidades um pouco que aprendem na universidade promovendo desse modo intercâmbios culturais entre as comunidades da região.

Nessa perspectiva a Universidade Federal do Tocantins por meio de ações culturais realizadas no Tempo Comunidade poderá contribuir para o fomento de atividades culturais extensivas as comunidades que cercam os câmpus.

Figura 15- Tempo Comunidade Monte Alegre de Goiás



Figura 4 Fonte: Arquivo Pessoal Portfólio (2018)

Figura 16- Tempo Comunidade Monte Alegre de Goiás



Fonte: Arquivo Pessoal Portfólio (2018)

Figura 17- Oficina Tempo Comunidade Cavalcante Goiás



Fonte: Arquivo Pessoal Portifólio

Figura 18- Intervenção em muro de escola Tempo Comunidade Cavacante Goiás



Fonte Arquivo Pessoal

Na dinâmica do Tempo Comunidade durante o dia os estudantes da universidade juntamente com os alunos das escolas e moradores da cidade participam das oficinas e atividades propostas que ocorrem durante todo o dia. No período noturno os estudantes organizam apresentações e exposição de tudo que foi produzido e trabalhado nas oficinas. O Tempo Comunidade tem duração de dois dias, nesse período os estudantes do ficam alojados nas escolas da comunidade.

Figuras 19 e 20- Oficina Tempo Comunidade Divinópolis Goiás



Fonte: Arquivo Pessoal Portifólio (2019)

Figura 21- Intervenção em quiosque Tempo Comunidade Teresina de Goiás



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 22: Confeção de instrumentos Tempo Comunidade Teresina de Goiás



Fonte: Arquivo Pessoal Portifólio (2018)

É de grande importância para os estudantes da universidade a experiência com as crianças e jovens de suas respectivas comunidades, além de possibilitar o diálogo entre as culturas, o trabalho coletivo integra as questões que estão em pauta em cada comunidade, colocando a Arte para dialogar com a realidade dos moradores. É importante o alcance da universidade as comunidades locais, de modo a integrar e conhecer o contexto no qual os discentes estão inseridos.

3.2 Oficina Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica ocorreu de 01 a 03 fevereiro de 2020 na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias, o evento organizado pelo professor Cassyo Lima Santos contava com uma abertura no primeiro dia composta por palestras e mesas redondas de diversos temas e o segundo dia com Minicursos e Oficinas. Os alunos realizavam a inscrição para poder participar e também receber o certificado do evento e de participação, seja como ministrante das oficinas ou como ouvinte das palestras. Participei como ouvinte de um mini curso e ministrei a Oficina de Técnicas de Desenho e Pintura juntamente com as colegas de curso Glaícia Costa Cruz e Deilane Pereira Godino. A oficina teve duração de 4 horas e nela recebemos uma turma de 20 alunos, utilizamos como material papelão e tinta guache, o papelão foi usado como tela alternativa para realização de pintura.

Na oficina de desenho optamos por trabalhar a técnica do estêncil e também a de pintura *dégradé* para fazer a pintura de fundo das telas que consiste em utilizar o preto como cor base, misturado com outra cor como azul, laranja, vermelho, amarelo, verde, passando primeiro a tinta preta até a metade da tela e a outra cor daí por diante. Logo depois os alunos escolhiam um desenho ou uma forma feita no estêncil para completar a pintura, também tinham a opção de fazer uma produção livre.

A experiência contribuiu bastante para a nossa trajetória acadêmica adquirindo nessas ações experiência docente na organização de oficinas culturais com públicos diversificados, e de como lidar com a dinâmica de uma sala de aula e com processos de experimentação de expressões artísticas como pintura. A oficina também teve a participação da música através de uma *playlist* que foi colocada no som ambiente para os alunos durante toda sua realização, algo que foi muito elogiado pelos alunos participantes. Nas imagens abaixo estão registros de alguns momentos da oficina.

Figuras 23 e 24- Oficina de pintura Semana Acadêmica UFT



Fonte: Arquivo Pessoal
Portfólio (2020)

Com isso, pude perceber que experiência em eventos culturais extensivos a comunidade contribui para aproximação e a participação dos moradores nas atividades oferecidas pelo Câmpus as oficinas culturais possibilitam trocas e aprendizados significativos para nossa formação, pois por meio da Arte é possível expressar memórias e suas experiências.

A extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade. Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas: do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção no mundo da política e no mundo da cultura.(SEVERINO, 2007. p.33)

Atividades no Câmpus como Encontros da Educação do Campo, Semanas Acadêmicas, Saraus, Sextas Musicais e outros eventos culturais realizados tanto pelos professores e coordenadores são de extrema importância para a formação dos alunos. Promove a interação entre a Universidade e a comunidade local abrindo possibilidades de projetos de interação entre escolas, comunidades, espaços culturais e a universidade.

3.3 A contribuição dos Projetos Sociais para jovens

Milhares de crianças e jovens se encontram hoje em situação de vulnerabilidade, o que faz com que sejam privados do acesso aos direitos básicos, à cultura, a oportunidades de aprender coisas novas, grande parte dessas crianças perdem sua infância assumindo condições precárias e exploratórias de trabalho infantil para ajudar no orçamento familiar. As condições sociais nas quais as famílias estão inseridas poderão impactar na evasão escolar muitas crianças e adolescentes abandonam os estudos para contribuir para a renda familiar

Ao serem transformadas em força de trabalho as crianças e adolescentes deixam de ser tratadas como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, ou seja, pessoas em formação, cujas únicas atividades deveriam ser o estudo e o lazer. O trabalho não é compatível com a infância, pois fere os seus principais direitos. O trabalho infantil doméstico em particular, fere o direito à vida e a saúde, à cultura, ao esporte, ao lazer e à profissionalização (ARAÚJO e BRITO, 2015, p.05).

Compreende-se como crianças e jovens vulneráveis aquelas pertencentes à grupos que por condições sociais de classe, culturais, étnicas, econômicas educacionais se distinguem por condições precárias de vida. As situações de vulnerabilidade social aumentam a probabilidade de prejuízos no desenvolvimento como pessoa e como cidadão. Nesse contexto milhares de crianças e adolescentes vivenciam essa realidade, o que é preocupante e faz com que pautas sobre como erradicar o trabalho infantil e proporcionar acesso à educação de qualidade sejam cada vez mais necessárias.

Os jovens e as crianças não podem ser privados da educação, do acesso a Arte, e a cultura, para isso é necessário dar voz as iniciativas que buscam criar alternativas para esses problemas rompendo com trajetórias de exclusão. Nesse sentido “exclusão refere-se a uma posição estrutural enfraquecida na sociedade, na qual as formas de vida de uma pessoa ou população local estão desconectadas de grande parte dos direitos relevantes e dos direitos de autonomia recíproca” (WELLER, 2000, p.1)

Para Magalhães (2017) a prática artística utilizada com adolescentes mostra-se eficaz na reabilitação desses jovens como uma alternativa diferente, favorecendo a expressão dos conflitos internos vivenciados. Hoje, o ensino de Arte nos projetos traz para esses jovens e crianças alternativas de expressar tudo que sentem e o que faz parte do seu mundo, isso ajuda muito pois quando as crianças e os jovens tem essa liberdade

de expressão que a Arte proporciona se tornam livres em qualquer ambiente e isso dá a eles perspectivas de trilhar novos caminhos, e possibilidade de desenvolver habilidades até então desconhecidas por eles.

Os projetos sociais são iniciativas que potencializam a cidadania e a consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor, já as ONG's- Organizações Não-Governamentais se propõem por meio de atividades educativas a combater a exclusão social dos indivíduos. Ambos buscam integrar socialmente crianças e jovens aproveitando o tempo livre para o desenvolvimento de habilidades artísticas, práticas esportivas, entre outras.

Na maioria dessas instituições, a arte não é tomada apenas como um meio de educação, mas como a educação em si mesma. Por meio da educação estética, pretende-se propiciar o desenvolvimento integral (afetivo, cognitivo, intelectual e espiritual) dos educandos, proporcionar o aprendizado técnico e teórico, com vistas, inclusive, a uma possível profissionalização daqueles que assim o desejarem, além de fornecer subsídios que permitem democratizar o acesso à arte e aos bens culturais. (CARVALHO 2008, p. 30).

A Arte nos projetos sociais também é vista hoje como um direito da criança, os debates sobre o assunto têm levado todos a concluir que o conhecimento sobre a Arte e o seu fazer artístico não deve ser visto apenas como uma atividade complementar na formação ou atividades de lazer. Os jovens participam de projetos sociais possuem planos, objetivos e são estimulados a descobrir no decorrer do processo suas habilidades que são aprimoradas e trabalhadas para que saiam dali sabendo fazer algo e sabendo como usar isso no exercício de sua cidadania. Para Pavan (2020) falar de projetos sociais hoje em dia é a mesma coisa que falar sobre mudança, renovação e transformação de histórias e contextos de vida.

Na minha trajetória como aluna em projetos sociais pude observar os desdobramentos que essa oportunidade trouxe a minha vida sobretudo na influência da minha escolha profissional, atualmente trabalho com o desenho e com a pintura, a partir do estímulo que recebi em relação ao meu desenvolvimento artístico e estético, ingressei no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música na Universidade Federal do Tocantins.

Como perspectiva futura assim que finalizar o curso, pretendo compartilhar o conhecimento adquirido com outras pessoas, principalmente os jovens e crianças do meu município, contribuindo para a criação de mais iniciativas voltadas para a Arte, buscando suprir essa necessidade na cidade de Monte Alegre de Goiás de iniciativas no âmbito da Arte e da educação não-formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa parte de um diálogo entre a minha trajetória como aluna em um projeto social com a importância de dar visibilidade para projetos sociais que utilizam a Arte sobretudo as Arte Visuais como diretrizes pedagógicas. No decorrer dessa pesquisa discutimos qual contribuição dos projetos sociais na formação de adolescentes e jovens, por meio de oficinas culturais no âmbito da educação não-formal na perspectiva de Gohn (2009) e como essas atividades culturais e artísticas poderão compor as diretrizes pedagógicas em projetos sociais, proporcionando o acesso a experiência artística a crianças, jovens e comunidades que vivenciam a escassez de oportunidades de acesso a cultura.

Nessa pesquisa foi possível identificar na cidade de Monte Alegre de Goiás a insuficiência de oportunidades e oferecimento de atividades culturais, acesso à apreciação artística assim como ausência de políticas públicas voltadas para a formação cultural de crianças e jovens. Isso ocorre devido a ausência de apoio e incentivo muitas vezes por parte dos gestores da cidade para a implementação de políticas culturais. Além disso, nos aspectos estruturais a cidade não desfruta de espaços culturais como Teatro, salas de cinema, e apresentações musicais.

Esse trabalho buscou também compartilhar quais as influências da experiência artística na minha vida por meio de registros do meu processo como aluna em um projeto social e posteriormente na Graduação no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música. Os dados coletados nessa pesquisa apontam que a educação não-formal e o ensino de Arte em projetos sociais são propostas educacionais importantes para a inserção social e cultural de jovens e cabe destacar que as oficinas culturais oportunizam que os participantes ampliem suas experiências individuais e coletivas sendo capazes de transformar a realidade na qual estão inseridos.

Esse trabalho também aponta a urgência do oferecimento de atividades culturais para crianças e adolescentes por meio de projetos sociais. O Projeto PETI foi encerrado em 2013 na cidade de Monte Alegre de Goiás, a descontinuidade de ações como essa aponta para a ausência de políticas públicas que valorizem a Arte como horizonte metodológico e instrumento capaz de interferir e transformar realidades. Fator que aponta a necessidade de espaços de debate e reflexões sobre o acesso a cultura na região, a realização de eventos voltados para a Arte e a cultura.

Cabe destacar também que é possível identificar a contribuição do curso de Licenciatura em Educação do Campo para o enfrentamento dessa questão através da interação entre a universidade e as comunidades durante o período do Tempo Comunidade. A proposta pedagógica do curso está fundamentada na Pedagogia da Alternância esse momento promove o contato dos moradores das comunidades da região com as oficinas de Artes Visuais e Música, trazendo assim um apoio e incentivo para a criação de iniciativas voltadas para o oferecimento de atividades artísticas extensivas a comunidade. Os eventos realizados oferecem uma oportunidade para os jovens conhecerem o curso durante essa troca de experiência oportunizada pelos professores e discentes do curso.

Nesse aspecto a extensão universitária tem esse objetivo promover a comunicação entre a sociedade e a universidade com o objetivo de produzir conhecimento, trazendo atividades que favorecem a construção de alternativas que possam contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais da comunidade.

Por fim conclui-se que a contribuição de projetos sociais na vida de jovens oportuniza espaços de expressão e oportuniza o direito ao acesso a cultura como parte da formação social e cultural, como direito de todos, sobretudo de crianças e adolescentes. Compreendo a minha trajetória em projetos sociais como um incentivo à continuidade dessas ações na cidade de Monte Alegre de Goiás e região, de modo a formar novos multiplicadores dessas ações capazes de transformar realidades por meio da Arte, formando assim artistas educadores capazes de promover experiências artísticas e culturais em suas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, LaidyLaura Pereira; BRITO, Mônica Pereira. Informe sobre o Trabalho Infantil no estado Tocantins. **Elaboração Observatório dos Direitos Humanos de Criança e do Adolescentes Centro de defesa dos direitos da Criança e do Adolescente**, Cedeca Glória de Ivone. Palmas/TO, jun. 2015.

BARBOSA, A. M. (1989). **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos Avançados, 3(7), 170-182. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8536>.

Tópicos Utópicos/ Ana Mae Barbosa. – Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 Jul. 1990.

BRASIL. **Texto Referência-Pedagogia da Alternância**, 08 de junho de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/146891-texto-referencia-pedagogia-da-alternancia/file> . Acesso em 06 de maio de 2022.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
BRASILESCOLA. CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONG's / Livia Marques Carvalho**.São Paulo: Cortez, 2008.

EGAS, Olga Maria Botelho. **A fotografia na pesquisa em Educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 953-966, jul./set.,2018. E-ISSN: 1982- 5587. DOI: 10.21723/riace.v13.n3.2018.10871.

EGAS, Olga Maria Botelho. **Metodologia Artística mês Pesquisa Baseada na Fotografia: A potência nada imagens fotográficas na pesquisa em educação**. Anpap, Simpósio 8- Pesquisa em educação e metodologias artísticas: entre fronteiras, conexões e compartilhamentos, p. 3434 a 3449, Santa Maria- RS, 22 a 26 de novembro de 2015.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte- Fundamentos e proposições**. 2. ed. Brasil: Cortez Editora, 2009. p.18-85.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais**. Ensaio Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr.2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

MAGALHÃES, Jéssica. **A arte utilizada na atenção de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e uso abusivo de drogas**. Bis, vol. 18, n° 1, p. 151-162, Jul 2017.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org). **O método (auto)biográfico e a formação**;. Trad. Maria Nóvoa. - 2. ed. - Natal, RN: EDUFERN, 2014.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula** / Katia Helena Pereira. - 2. Ed., 5º reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2019.

PAVAN, Angelo. **A importância dos projetos sociais para o resgate da cidadania. Cidadania em Ação**, 2020. Disponível em: <https://www.cidadaniaemacao.com/a-importancia-dos-projetos-sociais> Acesso em: 14 de maio de 2022.

ROLDÁN, J. Las **Metodologías Artísticas de Investigación basadas en la fotografía**. In: ROLDÁN, J.; MARIN, R. Metodologías artísticas de investigación en educación. Archidona, España: Aljibe, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 23, ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOVIK, L. **Os projetos culturais e seu significado social**. Galáxia (São Paulo, Online), n. 27.